

Análise dos fatores motivacionais que levam a prática de dança do ventre

Analysis of the motivational factors that take the practice of the bell dance

Análisis de los factores motivacionales que levam la práctica de la danza del ventre



Raissa Cristina Maciel

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
raissacristina18@gmail.com



Franco Noce

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
fnoce@hotmail.com



Tatiana Lima Boletini

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
tatianaboletini@yahoo.com.br



Cristina Carvalho de Melo

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
carvalho.cristina@gmail.com

Resumo: O objetivo desse estudo foi analisar os fatores motivacionais que levam à prática da Dança do Ventre (DV). Aplicou-se um questionário *Exercise Motivations Inventory* (EMI-2) em 60 praticantes de DV com idades entre 18 e 56 anos, pertencentes a nove turmas de quatro escolas, avaliadas por tempo de prática, idade e frequência semanal. Os resultados mostraram que os fatores motivacionais mais relevantes são o bem-estar, o prazer e o controle do estresse. Os menos valorizados foram reconhecimento social, reabilitação da saúde e controle do peso corporal. Os dados sugerem que é necessário refletir sobre o sujeito e

sobre o corpo de forma holística, tendo em mente que a complexidade das diferenças pautadas pelo contexto e pela história do sujeito pode interferir em sua motivação.

Palavras-chaves: Motivação. Dança do Ventre. Psicologia do Esporte.

Abstract: The objective was to analyze the motivational factors that lead the practice of Belly Dance (DV). An Exercise Motivations Inventory (EMI-2) questionnaire was applied to 60 DV practitioners aged 18 to 56 years, belonging to nine classes from four schools assessed by time of practice, age and weekly attendance. The results showed that the most relevant motivational factors are well-being, pleasure and stress control. The least valued were social recognition, health rehabilitation and body weight control. The data suggest that it is necessary to reflect on the subject and the body holistically, bearing in mind the complexity of differences based on the context and history of the subject may interfere with their motivation.

Keywords: Motivation. Belly dance. Psychology of Sport.

Resumen: El objetivo era analizar los factores motivacionales que conducen la práctica de la danza del vientre (DV). Se aplicó un cuestionario del Inventario de Motivaciones de Ejercicio (EMI-2) a 60 profesionales de DV de 18 a 56 años, pertenecientes a nueve clases de cuatro escuelas evaluadas por tiempo de práctica, edad y asistencia semanal. Los resultados mostraron que los factores motivacionales más relevantes son el bienestar, el placer y el control del estrés. Los menos valorados fueron el reconocimiento social, la rehabilitación de la salud y el control del peso corporal. Los datos sugieren que es necesario reflexionar sobre el tema y el cuerpo de manera integral, teniendo en cuenta que la complejidad de las diferencias basadas en el contexto y la historia del tema puede interferir con su motivación.

Palabras clave: Motivación. Danza del vientre. Psicología del Deporte.

Submetido em: 28-08-2018

Aceito em: 08-05-2020

Introdução

A disciplina Psicologia do Esporte abrange, entre outros aspectos, o estudo da motivação que investiga as razões que levam os indivíduos a saírem de sua inércia para buscarem determinada atividade e se manterem nela. A motivação pode ser definida como os fatores que determinam as formas de comportamento dirigidas a um determinado objetivo (SAMUSKI, 2009). A realização de alguma atividade não se relaciona somente com o estímulo para iniciar a prática, mas também com a continuidade da mesma. “A orientação da motivação para a prática desportiva mostra-se como fator de grande importância, quando se trata de compreender a participação e o desenvolvimento da execução” (VOSER *et al.*, 2014, p. 197). Essa compreensão pode auxiliar os profissionais das áreas do desporto a criarem estratégias para tornarem as atividades propostas mais coerentes com os aspectos que despertam a motivação nos alunos, provocando, dessa forma, maior aderência à prática e redução da evasão nas aulas e atividades propostas.

Segundo Samulski (2009), a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais, que são os intrínsecos, e ambientais, que são os extrínsecos. Samulski (2009) explica que as variáveis intrínsecas são resultantes de aspectos internos, como a sensação de bem-estar ao realizar a prática e a facilidade de desenvolvimento do conteúdo, e os extrínsecos estão ligados a razões que se originam externamente ao indivíduo, como a distância do local onde é realizada a atividade até a residência do aluno e a condição financeira para pagar as aulas. Conhecer as razões que levam a esse aumento ou diminuição da motivação é de grande importância para promover a adesão inicial e a continuidade do aluno.

Manter-se motivado para uma atividade que se deseja aprender e praticar deve ser algo a ser perseguido pelo próprio indivíduo, no entanto, não só por ele, pois é dever do professor e da instituição (escolas, academias, estúdios) buscar formas de envolver

seus alunos, mantendo-os motivados de forma que seus aprendizes possam superar possíveis adversidades para iniciarem e se manterem nas aulas. “Determinar os fatores motivacionais para a prática da dança pode ser um importante indício no diagnóstico precoce de alguma abordagem em nível educacional” (MACHADO *et al.*, 2011, p. 78).

Segundo Scalon (1998) apud Voser *et al.* (2014), para aumentar a motivação deve-se mudar o trato de relacionamento e de comunicação, de modo a se ajustar às necessidades dos participantes. Para que essa mudança aconteça é necessário primeiramente investigar os fatores que são importantes na decisão dos alunos de iniciar e continuar nas aulas, possibilitando ao professor clareza sobre esse processo.

A Dança do Ventre, segundo Penzo *et al.* (2014), é uma manifestação cultural do oriente que celebra o feminino, o simbolismo do ventre como órgão sagrado que traz a vida, a subjetividade e a sensualidade. A Dança do Ventre vem se fortalecendo como prática alternativa, devido a seus vários benefícios físicos e mentais (ABRÃO; PEDRÃO, 2005). Levando-se em consideração esses benefícios e a presença dessa prática entre as modalidades recorrentes em espaços de Dança, faz-se necessário o estudo acadêmico dessa modalidade e dos aspectos a ela ligados. Cunha (2014, p. 12), sobre a produção de pesquisas acadêmicas abordando a Dança do Ventre, ressalta que os estudos realizados nessa área são poucos, recentes e geralmente abordam uma quantidade limitada de temas:

Atualmente existem algumas pesquisas acadêmicas sobre a dança do ventre, que defendem seu caráter performático, que abordam as questões do feminino, seus significados e significantes; que defendem seus benefícios físicos inclusive citando funções diversas; histórias e conexões com o passado remoto; correlações com a religião da Deusa e estruturas sociais matriarcais. Há ainda algumas poucas pesquisas que citam bibliografias de ensino e aprendizagem no Brasil. (CUNHA, 2014, p. 12).

Em consonância com o argumento da autora citada, após uma intensa pesquisa, realizada em bases como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a *Scientific Electronic Library online* (SCIELO) e em repositórios de algumas faculdades e universidades, também não foram encontrados estudos que abordassem assuntos diferentes dos citados acima e, em especial, não foi localizado nenhum artigo abordando o estudo da motivação na área em questão.

Traçar o perfil do praticante de Dança do Ventre envolve conhecer os aspectos motivacionais que levam o indivíduo a iniciar essa prática e a se manter nela. Diante da verificada carência de estudos desse tema na área da Dança do Ventre, torna-se importante investigar essas razões, para que alunos e profissionais da área possam orientar suas ações de modo a fortalecer os fatores que são importantes para manter a motivação dos praticantes.

Ao educador cabe a tarefa de oportunizar uma prática coerente com as diversas características de seus alunos como os aspectos físicos, psicológicos e vivências anteriores. Isto irá proporcionar ao professor uma maior aproximação de seus alunos bem como irá norteá-lo para uma melhor sistematização de seus conteúdos. (PAIM; PEREIRA, 2004, p. 7)

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar os fatores motivacionais que levam os praticantes de Dança do Ventre a iniciar essa prática e a se manterem nela.

Metodologia

Amostra

A amostra foi composta por 60 indivíduos com idades entre 18 e 56 anos, pertencentes a nove turmas de quatro escolas de Dança

do Ventre (DV). A amostra (N=60) foi dividida em diversos subgrupos para a posterior análise. Essa divisão se deu a partir das respostas dos participantes dadas às questões da primeira parte do questionário, que abordaram: idade, tempo de prática, frequência semanal, já ter participado de apresentações ou eventos da modalidade, prática de outros tipos de dança e de outros exercícios físicos.

Para a idade, foi realizada a divisão em três subgrupos, sendo que o intervalo entre as faixas etárias foram de 13 anos de idade, obtendo assim os seguintes subgrupos: 18 a 30 anos, 31 a 43 e 44 a 56. O tempo de prática foi dividido conforme Vasconcelos e Marinho (2015), sendo: até seis meses, de seis meses a um ano, de um ano a dois anos e mais de dois anos. Posteriormente, os praticantes de seis meses a um ano (n=3) e de um ano a dois anos (n=2) foram agrupados em razão do pequeno número de indivíduos dessas opções. Em relação à frequência semanal da prática, a subdivisão foi realizada a partir das frequências semanais de aulas que são mais comumente oferecidas nas escolas (pacotes de aulas), sendo as opções: uma vez por semana, duas vezes por semana e mais de duas vezes por semana. As demais questões consistiram em respostas de “sim” ou “não”.

A condição para responder o questionário era ser praticante de Dança do Ventre e ter idade mínima de 18 anos, em razão do impedimento dos menores de idade de assinarem o Termo de Livre Consentimento (TCLE).

Procedimentos

Inicialmente foi realizado um mapeamento das escolas de Dança do Ventre da cidade, e um posterior contato com todas as escolas via telefone. Constatou-se cinco escolas de Dança do Ventre às quais solicitou-se autorização para realizar visita e coleta de dados. Das cinco escolas, quatro permitiram que fosse realizada a visita e a coleta de dados. Essas visitas ocorreram em dias e horários de aulas nas duas últimas semanas de agosto de 2017.

A aplicação do questionário ocorreu no início do horário das aulas. Antes de distribuir o questionário, os alunos foram contextualizados sobre o objetivo e procedimentos da pesquisa e informados de que sua participação seria anônima e voluntária. Os que concordaram em participar assinaram o TCLE.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal de Minas Gerais sob o nº 30783914.3.0000.5149.

Instrumento

Os participantes preencheram um formulário com dados pessoais para caracterização da amostra. As informações abordadas foram referentes a sexo, idade, escolaridade, tempo de prática de Dança do Ventre, frequência semanal, prática de outros tipos de dança e de outros exercícios físicos.

Anexado à ficha de dados pessoais estava o questionário *Exercise Motivations Inventory* (EMI-2), traduzido para o português e validado por Guedes, Legnani e Legnani (2012). “O EMI-2 permite identificar, dimensionar e ordenar fatores de motivação intrínseca e extrínseca para a prática de exercício físico” (GUEDES; LEGNANI; LEGNANI, 2012, p. 668). O questionário é composto por 44 itens divididos entre 10 fatores: Diversão e Bem-Estar, Controle de Estresse, Reconhecimento Social, Afiliação, Competição, Reabilitação da Saúde, Prevenção de Doenças, Controle de Peso Corporal, Aparência Física e Condição Física.

Para avaliar os itens, foi utilizada uma escala do tipo Likert. Essa se baseia em pontuar, de 0 a 5, o elemento avaliado, atribuindo-se zero ao item nada verdadeiro para o praticante e cinco à totalmente verdadeiro.

Apesar do EMI-2 ter por objetivo abranger todas as atividades físicas, cada uma delas tem suas particularidades, sendo assim, alguns vocabulários do questionário foram adaptados para a melhor adequação ao contexto da Dança do Ventre, o que foi feito

nos itens 8, 11 e 34, em que as palavras “exercitando” e “exercitar” foram substituídas por “dançando” e “dançar”, e no item 36, em que o termo “competição física e esportiva” foi adaptado para “competição de dança”.

Análise Estatística

Para a análise estatística foi utilizado o *software* SPSS. Foi realizada estatística descritiva por meio do cálculo de médias e desvio-padrão. A partir dos resultados, foi feito o teste de Shapiro-Wilk para verificar quais fatores apresentaram uma distribuição normal, sendo que somente o fator 7 apresentou essa distribuição.

Obtido o resultado sobre a normalidade da distribuição, foi realizado o Teste de Kruskal-Wallis e ANOVA para descobrir se havia diferença nas respostas apresentadas entre os praticantes de diferentes níveis de escolaridade, tempo de prática e frequência semanal.

Para verificar se havia diferença nas respostas dos indivíduos que já participaram ou não de competições, que praticam ou não outras danças e que praticam ou não outras atividades físicas, foram realizados os testes de Mann-Whitney e Teste-T.

Resultados

A Tabela 1 apresenta os dados de caracterização da amostra:

Tabela 1. Caracterização da amostra

	N	%
1-Idade		
18 a 30	28	46,66%
31 a 43	22	36,66%
44 a 56	10	16,66%

2-Escolaridade		
Ensino Médio	30	50%
Graduados	24	40%
Pós-graduação, Mestrado e etc. (Outros)	6	10%
3-Tempo de Dança		
Até 6 meses	23	38,30%
De 6 meses a 2 anos	5	8,33%
Mais de 2 anos	32	53,30%
4-Frequência semanal de aulas de DV		
1 vez por semana	52	86,60%
2 vezes por semana	6	10%
Mais de 2 vezes por semana	2	3,33%
5- Participação em apresentações ou competições		
Sim	39	65%
Não	21	35%
6- Prática de outras danças		
Sim	20	33,30%
Não	40	66,60%
7- Prática de outros exercícios físicos regulares		
Sim	39	65%
Não	21	35%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Na Tabela 2 é possível observar o resultado geral dos níveis de motivação em relação à importância atribuída a cada fator. Verifica-se que o aspecto mais valorizado é a dimensão “Diversão e Bem-estar”:

Tabela 2. Análise geral da motivação.

Posição	Fatores	Média	D.P
1º	Fator 1 Diversão e Bem-estar	4,59	0,64
2º	Fator 2 - Controle de estresse	3,9	1,14
3º	Fator 4- Afiliação	3,30	1,32
4º	Fator 10- Condição Física	3,04	1,48
5º	Fator 7- Prevenção de doenças	2,81	1,26
6º	Fator 9- Aparência Física	2,13	1,45
7º	Fator 5- Competição	2,03	1,39
8º	Fator 8- Controle de peso corporal	1,77	1,57
9º	Fator 6- Reabilitação da Saúde	1,60	1,02
10º	Fator 3- Reconhecimento Social	0,85	0,92

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Foi encontrada diferença estatisticamente significativa no fator 9, "Aparência Física", sendo a aparência física o fator motivacional mais importante para os praticantes de 31 a 43 anos e ainda mais importante para os de 44 a 56 anos (Tabela 3):

Tabela 3. Fator que apresentou diferença estatisticamente significativa na associação entre os motivos que levam os indivíduos a praticarem DV e a faixa etária.

Fator	18 a 30		31 a 43		44 a 56		p.
	Média	D.P	Média	DP	Média	DP	
9- Aparência Física	1,53	1,23	2,45	1,38	3,13	1,61	0,009

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Diferença significativa também foi encontrada para o fator 2, "Controle do Estresse", sendo que, para o nível de escolaridade "Graduação" e para "outros", o fator "Controle do Estresse" é mais

importante do que para aqueles que têm ensino médico completo (Tabela 4):

Tabela 4. Fator que apresentou diferença estatisticamente significativa na associação entre os motivos que levam os indivíduos a praticarem DV e o nível de escolaridade

Fator	Ensino Médio		Graduação		Outros		p.
	Média	D.P	Média	DP	Média	DP	
2- Controle do Estresse	3,49	1,23	4,44	0,70	3,83	1,51	0,039

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Foi encontrada diferença estatisticamente significativa nos fatores 8, "Controle do peso corporal", e 9, "Aparência Física". Os resultados mostram que quanto maior o tempo de prática menor a importância atribuída a esses fatores (Tabela 5):

Tabela 5. Fatores que apresentaram diferenças estatisticamente significativas na associação entre os motivos que levam os indivíduos a praticarem DV e o tempo de prática.

Fator	Até 6 meses		6 meses a 2 anos		Mais de 2 anos		p.
	Média	D.P	Média	DP	Média	DP	
8 - Controle do peso corporal	2,54	1,46	2,15	1,49	1,23	1,52	0,010
9- Aparência Física	3,28	1,33	2,85	1,31	1,30	1,02	0,00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Os fatores "Controle do estresse", "Controle do peso corporal" e "Condição física" se mostraram mais importantes para os frequentam as aulas de DV duas vezes por semana, os fatores "Prevenção de doenças" e "Aparência física" estão em evidência para os praticantes de uma vez por semana (Tabela 6):

Tabela 6. Fatores que apresentaram diferenças estatisticamente significativas na associação entre os motivos que levam os indivíduos a praticarem DV e a frequência semanal da prática.

Fator	1 vez		2 vezes		Mais de 2 vezes		p.
	Média	D.P	Média	DP	Média	DP	
2- Controle do Estresse	3,89	1,14	4,63	0,59	1,06	1,24	0,033
7- Prevenção de Doenças	2,72	1,27	0,67	1,06	1,75	1,06	0,543
8- Controle do Peso Corporal	1,62	1,49	3,67	0,94	0	0	0,003
9- Aparência Física	1,99	1,39	0,65	0,58	0,10	0,88	0,003
10- Condição Física	2,90	1,48	4,54	0,70	2	0,71	0,011

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Em relação à participação em competições e eventos, foi encontrada diferença estatisticamente significativa no fator 9, “Aparência Física”, sendo que os que nunca participaram de competições ou eventos de DV se mostram mais motivados a praticar essa dança pela aparência física do que os que já participaram desses eventos.

Tabela 7. Fator que apresentou diferença estatisticamente significativa na associação entre os motivos que levam os indivíduos a praticarem DV e a participação ou não em eventos.

Fator	Sim		Não		p.
	Média	D.P	Média	DP	
9- Aparência Física	1,68	1,34	2,98	1,32	0,001

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para os fatores entre os que praticam ou não outros tipos de dança e entre os que praticam ou não outros exercícios físicos que não sejam a dança.

Discussão

A crescente popularidade da Dança do Ventre fez com que surgissem vários locais que ofertam essa dança, com isso surgiram também profissionais interessados em ministrar essas aulas, especificamente no Brasil, onde a Dança do Ventre se popularizou muito com a repercussão obtida após a novela “O Clone” (KUSSUNOKI e AGUIAR, 2009; ROBLE e LIMA, 2013). Roble e Lima (2013) afirmam que houve uma notável evolução nas formas de pensar e agir no contexto da Dança do Ventre em território nacional subsidiada, em especial, pela disseminação da modalidade, pela facilidade de acesso à informação, como a propiciada pela internet e, também, pela popularização alcançada a partir de novelas e filmes. Os profissionais envolvidos com a Dança do Ventre precisam conhecer o perfil dos indivíduos que buscam essa modalidade de dança, no intuito de oferecer aulas que satisfaçam as expectativas desses praticantes. Diante dessa situação, o presente estudo buscou investigar esse perfil focando nos aspectos que motivam os praticantes a procurarem essa prática e a se manterem nela.

Os resultados mostraram que, de uma forma geral, o aspecto motivacional mais relevante para a amostra desse estudo foi a “Diversão e Bem-estar”, seguido do “Controle do Estresse”. Esse fato pode estar relacionado a outros achados, como o de Oliveira, Marques e Souto (2015), no qual o bem-estar que a dança proporciona e o aumento da autoestima fazem com que a pessoa passe a se valorizar, agindo de maneira confiante. Essa autoestima e confiança podem ser atenuantes para condições de estresse e depressão.

Os praticantes com nível de escolaridade graduação atribuíram uma importância ainda maior ao segundo fator, “Controle do Estresse”. Esses resultados expressam que, independente do perfil do aluno e do objetivo da sua prática, a satisfação das necessidades intrínsecas é essencial para os alunos. No estudo de

Oliveira, Marques e Souto (2015), foi identificado que a sensação de bem-estar, mais disposição, calma, alegria e animação durante o dia-a-dia são determinantes para os praticantes de Dança do Ventre. Esses dados ressaltam a importância de planejar aulas que proporcionem momentos de relaxamento e exercícios que induzam à satisfação pessoal, nesse sentido, mesmo em rotinas de ensaio, que tendem a ser mais extenuantes que as aulas regulares, são relevantes momentos de descontração e relaxamento.

Ainda sobre o bem-estar e a diversão, Tresca e De Rose Junior (2000) afirmam que, diante dos dados encontrados em seus estudos, os praticantes de dança atribuíram maior importância às questões relacionadas à diversão e prazer. Os autores concluem que: “É relevante considerar que a dança propicie positivamente descarga de tensões e situações inovadoras” (2000, p. 12). “Afiliação” foi classificado como o terceiro fator motivacional mais importante para a prática. Abreu, Pereira e Kessler (2008) citam que na prática das danças em geral se aprende a autoconfiança, o que leva conseqüentemente a busca pela socialização e afiliação. A dança é importante como uma forma de diálogo, de reflexão, e uma maneira para se rever conceitos, já que o respeito a si próprio e ao próximo estão presentes durante a sua prática, proporcionando aprendizados, transformações e princípios que acarretam uma construção nos valores sobre si e sobre o outro (OLIVEIRA, MARQUES e SOUTO, 2015).

O fator “Prevenção de doenças” foi classificado em quarto lugar enquanto que o fator “Reabilitação da Saúde” ficou em nono. Esses resultados expressam que os indivíduos se motivam para a prática por considerar que ela proporciona o cuidado com a saúde, porém essa motivação se mostra mais voltada para a prevenção de patologias do que para a possível reabilitação de alguma delas. No estudo de Oliveira, Marques e Souto (2015), as praticantes relataram melhora na saúde, observadas a partir da redução de cólicas menstruais, dos sintomas da TPM e da regulação do ciclo menstrual, nesse sentido a Dança do Ventre foi apresentada como minimizadora de dores e queixas da dismenorreia primária, sendo

uma alternativa. Penzo *et al.* (2014) obtiveram resultados similares em relação à reabilitação da saúde em sua pesquisa. Ao questionar um grupo de 25 mulheres praticantes de Dança do Ventre sobre os motivos que as levaram a praticar essa dança, nenhuma delas afirmou ter sido por ordem médica. O emagrecimento, além de ser citado como um fator de mudanças físicas, também é citado como fator de saúde.

O fator da quinta colocação também expressa preocupação com um corpo saudável, porém relacionada aos aspectos da força física. Kussonoki (2010) entrevistou 25 mulheres praticantes de Dança do Ventre, abordando várias questões relacionadas à percepção que as dançarinas tinham de seu próprio corpo. Segundo a autora, 64% de suas entrevistadas disseram esperar da prática da Dança do Ventre melhorias relacionadas ao fortalecimento da musculatura corporal. Nota-se que mesmo que a Dança do Ventre seja um exercício predominantemente aeróbico, conforme afirmam Dias *et al.* (2012) em um estudo que avaliou a cinética da frequência cardíaca durante uma aula de Dança do Ventre, os praticantes mostraram-se mais interessados no fortalecimento do corpo do que no controle do peso corporal, fator que ficou como antepenúltimo colocado na classificação.

Os resultados relacionados ao controle do peso corporal estão em consonância aos achados de Oliveira *et al.* (2015), que perceberam mudanças físicas como o emagrecimento e a definição muscular através da prática de Dança do Ventre e estas transformações foram associadas à autoaceitação do corpo. De acordo com Passarinho e Liberali (2013), dançar se relaciona com diversos aspectos positivos, como melhora nos aspectos motivacionais, com relação à aceitação da imagem corporal, o conhecimento do próprio corpo, a relação com as outras pessoas, bem como a melhora da autoestima e a descoberta de diversos sentimentos. É nessa perspectiva que as pessoas encontram na dança a melhora da capacidade funcional, proporcionando benefícios psicológicos, socialização, alegria, divertimento, encontro de novas amizades.

Mesmo que a maior parte da amostra (65%) já tenha participado de apresentações e competições, ainda assim os fatores “Competição” e “Reconhecimento Social” não se mostraram expressivos para as praticantes, sendo que o motivo de se apresentar e competir estão atribuídos a outros tipos de motivação. Rocha (2003) realizou um estudo sobre motivação com 100 indivíduos praticantes de cardio-fitness e musculação e obteve resultados similares, ou seja, esses fatores influenciam pouco na motivação dos praticantes.

A Dança do Ventre é uma dança altamente estética, sendo assim, é surpreendente que os praticantes da amostra não atribuam grande importância motivacional à aparência física. Apesar desse resultado geral, quando verificados os grupos, os praticantes de 31 a 43 anos atribuíram maior importância a “Aparência Física” que os praticantes de 18 a 30 anos. Os praticantes de 44 a 56 anos, por sua vez, imputaram notas ainda maiores que o subgrupo de 31 a 43 anos. Os praticantes que nunca participaram de uma apresentação ou competição e aqueles que fazem aula uma vez por semana também atribuíram maior valor a esse fator em comparação com os que, respectivamente, nunca participaram de apresentações e competições e que praticam Dança do Ventre mais de uma vez por semana. Uma possível explicação para esse fato é que, com o passar do tempo, as pessoas se envolvem mais com a própria prática e deixam de dar grande importância a outros aspectos, passando a se aceitar melhor e relacionar-se bem com seus próprios sentimentos (PASSARINHO; LIBERALI, 2013).

A análise realizada a partir da divisão da amostra por tempo de prática mostrou que os praticantes com até 6 meses de prática atribuíram maior importância à aparência física e ao controle do peso corporal do que os praticantes que fazem aulas pelo período de 6 meses a 1 ano e os que fazem aulas há mais de 2 anos. No entanto, os praticantes com tempo de prática de 6 meses a 1 ano atribuíram notas maiores a esses fatores do que os praticantes de mais de 2 anos. Não foram identificados outros estudos que encontrassem resultados semelhantes a esses. Na tentativa de ex-

plicar esse achado, surge a conclusão de Oliveira, Marques e Souto (2013) enfatizando que, apesar de diversos autores tratarem da saúde “física e mental” de forma separada, é necessário refletir sobre o corpo de forma holística, integral e complexa, em que a mente não se encontra separada do físico como na visão cartesiana. Nesse sentido, o praticante de dança, assim como o de demais práticas, deve ser considerado como subjetivo e marcado histórico e culturalmente, no qual o corpo constitui-se como um elemento de comunicação entre o indivíduo e o mundo e não simplesmente um objeto isolado e estático (OLIVEIRA; MARQUES; SOUTO, 2013).

Considerações finais

Esse estudo analisou os fatores motivacionais que levam à prática da Dança do Ventre. De forma geral, nota-se que os principais motivos associados à prática são: “Diversão e Bem-estar” e “Controle do Estresse”. Quando analisados por idade, a “Aparência Física” se mostrou mais importante para os indivíduos com maior idade. Para o nível de escolaridade, quanto mais o indivíduo avança nos estudos, maior importância atribui ao “Controle de Estresse”. A “Aparência Física” foi considerada mais relevante para os que praticam a dança do ventre há mais tempo e mais vezes por semana.

Acredita-se que esse estudo possibilita uma visão geral a respeito do perfil motivacional de praticantes de Dança do Ventre. Os profissionais envolvidos com a Dança do Ventre precisam conhecer o perfil dos indivíduos que buscam essa modalidade de dança, no intuito de oferecer aulas que satisfaçam as expectativas desses praticantes. A partir desses achados e do conhecimento a respeito da motivação dos alunos é possível embasar o planejamento de professores e gestores a fim de satisfazer e superar as expectativas de seus alunos, atingindo resultados superiores.

Os dados encontrados sugerem que é necessário refletir sobre o sujeito e sobre o corpo de forma holística, tendo em mente a complexidade que as diversas diferenças pautadas pelo contex-

to e pela história do sujeito podem interferir em sua motivação. Nesse sentido, visando confirmar e qualificar ainda mais as questões identificadas nesse e em outros estudos sobre Dança do Ventre, sugere-se que sejam realizados diferentes estudos, com diferentes abordagens, dando foco às questões qualitativas, pois dessa forma será possível esmiuçar ainda mais as particularidades do público que pratica a Dança do Ventre, fundamentando e instrumentalizando a prática profissional.

Referências

- ABRÃO, A. C. P.; PEDRÃO, L. J. A contribuição da dança do ventre para a educação corporal, saúde física e mental de mulheres que frequentam uma academia de ginástica e dança. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. 2, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000200017. Acesso em: 03 set. 2017.
- ABREU, V. E.; PEREIRA, Z. T. L.; KESSLER, J. E. Timidez e motivação em indivíduos praticantes de Dança de Salão. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 649-664, 2008.
- CUNHA, M. A. **Reflexões sobre o ensino de Dança do Ventre:** Laban e Biomecânica como base para sistemas de aprendizagem. 2010. 99 f. Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Centro de Artes-SC, Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.
- DIAS, R. *et al.* Cinética da frequência cardíaca durante a aula de Dança do Ventre. **Revista Eletrônica FAFIT/FACIT**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.fafit.com.br/revista/index.php/fafit/article/viewFile/42/28>. Acesso em: 14 nov. 2017.
- GUEDES, P. D.; LEGNANI, S. F. R.; LEGNANI, E. Propriedades psicométricas da versão brasileira do Exercise Motivations Inventory (EMI-2). **Motriz: Revista de Educação Física**, São Paulo, v.18, n. 4, p. 667-677, 2012.

KUSSONOKI, Q. A. S. **A Dança e o Ventre**: Aparência corporal na contemporaneidade. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

KUSSONOKI, Q. A. S.; AGUIAR, C. M. Aspectos históricos da dança do ventre e sua prática no Brasil. **Motriz**, Rio Claro, v. 15 n. 3, p.708-712, jul./set. 2009.

MACHADO, R. J. *et al.* Fatores motivacionais em adolescentes para prática da dança na escola. **Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 14, n. 21, p. 77-89, 2011.

OLIVEIRA, L. P. P.; MARQUES, A. C. O.; SOUTO, G. M. S. Dança do Ventre e Descobertas: Percepções das Mulheres sobre as Mudanças Ocorridas em Si Mesmas após a Prática. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 19 (Sup.2), p. 85-92, 2015.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. Fatores Motivacionais em Adolescentes para a Prática de Capoeira na Escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 159-166, 2005.

PASSARINHO, C.; LIBERALI, R. Influência da dança para a melhoria da qualidade de vida no aspecto motivacional e físico – revisão sistemática. **Repertório**, Salvador, n. 21, p. 209-216, 2013.

PENZO, I. B. M. *et al.* **Dança do Ventre sem preconceitos e com conceitos**. 2014. 21 f. Monografia (Especialização Lato Sensu em Dança e Consciência Corporal) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estácio de Sá, São Paulo, 2014.

ROBLE, O. J.; LIMA, K. A. Dança do ventre: evoluções e proposições de uma década. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 956-1270, out./dez. 2013.

ROCHA, T. **A motivação para o exercício**. 2003. 65 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2003.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: Conceitos e novas perspectivas. 2º ed. Barueiri, SP: Manole, 2009. 496 p.

TRESCA, P. R.; DE ROSE JUNIOR, D. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 8, n.1, p. 9-13, 2000.

VASCONCELOS, S. S. M. L; MARINHOS, N. L. L. P. **A influência da prática de Dança do Ventre sobre a percepção da imagem corporal de mulheres**. 2015. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Escola da Saúde, Universidade Potiguar, Natal, 2015.

VOSER, C. *et al.* A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 6, n. 21, 2014.
Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/287/234>. Acesso em: 12 mai. 2017.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais . Número: 30783914.3.0000.5149

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.